

O DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios— 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

MISCELLANEA ADMINISTRATIVA

III

Das leis administrativas

(Continuado do n.º 221)

As leis administrativas tem por base o direito natural e a equidade.

O direito natural e a equidade são os elementos das leis administrativas, mas elementos diferentes: o direito natural é o elemento primitivo expressando as qualidades naturaes do homem; e a equidade, o elemento secundario, a razão tendo seu principio no homem. Os principios d'estas leis tem por base a natureza e a razão: a natureza que fórma o direito, e a razão que ensina a equidade.

O direito natural e a equidade são invariaveis de sua natureza.

A lei é um acto convencional obrigatorio, estabelecido entre os homens para regular suas acções na sociedade.

O livre exercicio das faculdades naturaes, é de direito natural; submeter-se ao que a razão indica aos homens para viver entre si, segundo a justiça, é a equidade; conformar-se com os preceitos da lei, é de obrigação social.

As leis administrativas tem o homem e suas acções por objecto, e a propriedade por causa do homem.

Quando os principios do direito natural, ou os preceitos da equidade são textualmente inseridos nas leis, neste caso estes principios e preceitos tornam-se disposições legislativas, mas sem perder por isso seu character primitivo.

As leis administrativas regulando as relações dos homens entre si, ou com o Estado, são variaveis em muitos casos, conforme os logares, os tempos e as circumstancias, por que essas mesmas relações são variaveis segundo o interesse geral o determina.

As leis administrativas tem mais por motivo o interesse commum, de que o interesse privado, estas leis, excepto nos casos de

policia, têm relação somente com as propriedades, como inherentes ao sólo, fazendo parte do territorio, e formando a riqueza pública; a acção administrativa exerce-se principalmente sobre a parte das propriedades, que têm relação com a ordem pública, pelo uso que d'ellas se possa fazer.

Ha tres coisas essenciaes a considerar no estudo das leis, a *lettra*, o *motivo* e a *applicação* da lei, só assim se poderá adquirir o seu verdadeiro conhecimento. A *lettra* da lei é a vontade positiva e textual de legislador em cada uma das suas disposições.

Os *motivos* da lei são a intenção e o pensamento do legislador, que presidiram á sua confecção e que dirigiram a sua obra.

A *applicação* da lei, é a vontade da lei applicada aos casos que ella prevê, e a que se refere, conforme seu espirito: é propriamente a acção da lei.

A *lettra* de lei não se póde estudar senão na mesma lei, e na analyse de cada uma das suas disposições.

Para achar os motivos da lei na mesma *lettra*, é preciso firmar-se sempre uma explicação verdadeira, clara, sobretudo concisa, e não exforçar-se a adivinhar todos os casos particulares que lhe pódem ser applicaveis.

O conhecimento da applicação da lei, adquirir-se ha facilmente, se se tiver bem distinguidos os fundamentos da lei.

Em administração deve distinguir-se, sobretudo, as leis *fundamentais* das leis *locaes* ou *temporarias*: as primeiras são regras geraes invariaveis, taes como os códigos: as segundas não tem por causa senão casos e logares particulares, como um imposto, uma alienação, uma troca de trabalhos públicos, em um concelho ou em um districto, e as terceiras não têm senão uma duração determinada como a lei de com-

pra ou venda de fundos (bolsa) ou um tributo temporario.

IV

Auctoridades administrativas

Auctoridades administrativas são: nos districtos o governador civil; nos concelhos o administrador do concelho.

As auctoridades administrativas é a auctoridade encarregada pelo governo, de quem é o representante, de fazer executar, em uma porção determinada do territorio as leis do Estado, que interessam as pessoas nas suas relações com a sociedade.

Nos logares onde exerce a sua jurisdicção, é o orgão das leis, e do governo, e portanto o agente intremediario entre o rei e os administradores.

As suas funções, não se limitam, como as do juiz, a applicar a lei a alguns casos particulares, mas sim a fazer executar as leis de interesse geral para os individuos.

As principaes leis de que a auctoridade administrativa deve ter perfeito conhecimento, são as leis politicas, não só por que regulam o exercicio dos direitos politicos, mas tambem porque esta parte das leis constitucionaes, são a base das leis administrativas.

Para ser verdadeiramente auctoridade administrativa, não basta ter todos os conhecimentos que fazem o homem público, se a esses conhecimentos não juntar as qualidades do homem de bem.

O saber, particularmente no homem público, não tem tanto valor como aquella qualidade, porque a auctoridade administrativa não tem continuamente de empregar o que sabe, enquanto que as qualidades de homem de bem, são de todos os instantes, no exercicio das suas funções. A auctoridade administrativa, deve velar com muito cuidado sobre si mesmo para ser o pri-

meiro dos seus concidadãos pelas suas qualidades pessoas, como o é já o primeiro pela sua posição.

Deve fazer justiça inalteravel para com todos indistinctamente; ter moderação no poder e uma firmeza reflectida que venha da convicção de que procede, não por orgulho, mas sim com justiça; ter conhecimento dos homens a empregar do tempo, dos logares, das circumstancias sociaes; amar o bem pelo bem, e não com a idéa de encomios, saber enfim, conciliar a dignidade do seu logar com maneiras affaveis e cortezes: taes são as qualidades pessoas que, segundo Bonin, tornam estimada e respeitada a verdadeira auctoridade administrativa.

As funções da auctoridade administrativa são, sem dúvida, das mais importantes para a ordem social e para a felicidade e bem-estar individual.

De todas as instituições de que se compõe o systema social, a mais necessaria para manter esse mesmo systema—é a administração em geral.

(Continúa).

Alcochete

No elegante theatro D. Manuel deve realizar-se hoje um grandioso espectáculo promovido pela *Tournée Artística*, sob a direcção do actor A. Bastos. O espectáculo é dedicado ao actor Telmo Larcher e á Sociedade elegante de Alcochete, cujo programma constará de interessantes comedias, concerto de guitarra pelo distincto concertista D. Francisco de Menezes (Lumiares) e um acto de *folies-bergérs*. O actor Telmo abrilhantar á espectáculo cantando duas engraçadissimas cançonetas, intituladas: «A minha Joanna» e «Pouca sorte».

Deve ser uma noite bem passada e conta-se com grande concorrência de espectadores.

CHRONICA DE LISBOA

Para dissipar a insipidez d'estas compridas noites, já temos aberto o Colyseu dos Recreios, onde a varinha magica de Santos Junior, um dos nossos primeiros emprezarios theatraes, fez surgir uma companhia de primeira ordem. Tem essa companhia elementos de muito valor, e o público assim o comprehendendo enchendo todas as noites aquella elegante casa de espectaculos.

O assumpto predominante em Lisboa é o programma das festas em honra do presidente Loubet. Todos querem caprichar em dar a esses festejos um brillantismo e um realce extraordinarios. E o primeiro magistrado da Republica Franceza deve sahir d'aqui maravilhado com o esplendor das festas e a bizzarria e o fidalgo acolhimento que lhe será dispensado em Portugal.

Um dos numeros do programma é a tourada na praça do Campo Pequeno. Depois de ter visto a selvageria usada em Hespanha onde os cavallos são mortos aos centos, mr. Loubet sempre deve achar um pouco menos barbara uma tourada portugueza.

Mas se querem mostrar ao presidente da Republica franceza os episodios mais ou menos variados de uma tourada, tambem entendemos que se se der uma recita dada em sua honra, deve ser composta de elementos genuinamente portuguezes.

Temos artistas que são eguaes, se não superiores, a alguns estrangeiros, e que não fariam má figura deante do homem que tem visto e apreciado as primeiras celebridades artisticas. Que mr. Loubet leve de nós uma impressão boa, e principalmente duradoura, é o que todos devemos desejar.

Trabalhemos, pois, para isso de alma e coração.

JOAQUIM DOS ANJOS.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 11
de outubro de 1905

Sob a presidencia do sr Francisco da Silva, reuniu a camara composta dos srs. vereadores Marciano Augusto da Silva, Antonio Pereira Duarte, Antonio dos Anjos Bello e Julio Pereira Nepomuceno.

Foram approvadas diversas ordens de pagamento.

Venda do pão

Todos os vendedores de pão deverão trazer balanças e pesos, a fim de não poderem recusar-se a pesar meio kilo ou um kilo de pão, sempre que pelo publico lhes seja exigido, sob pena de 25000 réis pela primeira vez e o dobro nas reincidencias.

Na mesma pena incorrem os padeiros com relação á venda do pão nos seus estabelecimentos.

Requerimentos

Foram presentes os seguintes requerimentos:

De Maria Angelica da Silva, viuva, d'esta villa, pedindo auctorisação para comprar uma porção de terreno no Cemiterio d'esta villa, na medição de 2,35 por 2,55 para mandar construir um jazigo.

Foi deferido.

De Francisco de Jesus Relogio, pedindo auctorisação para poder abrir uma rua, que vae da rua da Fabrica ao principio da ladeira da Barrosa.

Foi resolvido que o requerente apresentasse a respectiva planta.

Escola municipal

Foi deliberado officiar ao director interino da Escola, para que de futuro dê conhecimento á camara do movimento escolar municipal.

A camara deliberou ampliar a sua postura sobre vehiculos, a fim de serem

matriculados as bycicletes, moto-cycles e automoveis, ficando todos obrigados a trazer luz.

Arborisação

Foi resolvido requisitar da camara de Lisboa, 50 arvores.

Encerrada a sessão ás 2 horas da tarde.

Julgamentos

Responderam no tribunal judicial de esta comarca, no dia 12 do corrente, em audiencia de policia correccional, Elias Durão e João Gomes, por haverem transgredido a postura municipal d'este concelho. Foram condemnados em multa, custas e sellos do processo.

Tambem respondeu em audiencia de processo correccional, no dia 12 do corrente, Antonio Ferreira dos Santos, casado, proprietario, residente em Sarilhos Grandes, accusado do crime de ferimentos praticados na pessoa de seu cunhado José d'Almeida Gordo, tambem casado, proprietario, residente na mesma freguezia, no dia 27 de agosto proximo passado. Foi condemnado em 40 dias de prisão, levando em conta o tempo já soffrido e bem assim nas custas e sellos do processo.

Carro voltado

Na passada quarta feira, quando o nosso amigo, sr. Antonio Tavares da Silva, ia para a Quinta Rôta, no seu carro, acompanhado de dois individuos com quem ia tratar de negocios e de seu cunhado Julio Nepomuceno, dois burros que á solta brincavam na estrada foram esbarrar com o cavallo que puxava o carro, dando isto logar a que o animal se espantasse e o carro fosse cahir voltado na valleta, proximo da ermida do Senhor Jesus dos Afflictos, dando o sr. Silva

uma queda enorme que lhe fez perder os sentidos. Os seus companheiros, que apenas tiveram o susto, levaram-no para a quinta do sr. Luiz Pereira Fialho, onde lhe foram prestados alguns soccorros, retirando pouco depois para sua casa, no carro do sr. dr. Cruz.

O seu estado, felizmente, é satisfatorio, o que sinceramente nos congratula.

A companhia de seguros «Internacional», querelou do n.º 210 d'O Domingo, por este jornal haver publicado uma carta em que eram feitas umas observações a uma declaração mandada publicar pela mesma companhia no n.º 207 d'O Domingo.

Na passada quarta feira foi o sr. José Augusto Saloio chamado ao cartorio do sr. Antonio Julio Pereira Mouinho, a fim de alli declarar quem é o auctor da referida carta.

Theatro

Realist-se hoje, pelas 8 horas e meia da noite, a segunda récita por amadores que, como a primeira, está despertando grande interesse e cujo programma é o seguinte: «Um capricho feminino», comedia engraçadissima n'um acto; «Patos bravos», interessante comedia em um acto; «Uma lição de moral», comedia em um acto; um escolhido «acto de folies-bergérs».

Pelo programma se vê que devemos ter um espectáculo de primeira ordem, o que é sufficiente prova o trabalho dos incançaveis srs. Antonio Maximo Ventura e Manuel Ferreira Giraldes como ensaiadores do distincto grupo.

A Chalapa.

Recebemos pela primeira vez a visita d'este nosso collega lisbonense, de publicação semanal com pretensões a humoristico.

A récita

Com numerosa e distincta assistencia realisou-se, no preterito domingo, com um excellente e bem organizado programma, a inauguração do novo theatro.

Os amadores a cujo cargo estava confiado o desempenho, foram alvos das mais justas e entusiasticas ovações.

Por delicada gentileza tomou parte n'este espectáculo a distincta actriz D. Adelaide Coutinho, sendo a sua entrada no paleo saudada com verdadeiro entusiasmo pela platéa, que mostrou assim o alto apreço em que tem as suas qualidades de genial artista. Mimoscou-nos com versos de Machado Correia, dizendo-os com a reconhecida correccção e graça que lhe são peculiares, pelo que recebeu muitos e merecidos applausos. Tomou parte tambem na récita a Ex.^{ma} Sr.^a D. Dorothea Coutinho. Actriz de reconhecido merecimento, tendo de ha muito firmados os seus créditos, manteve a platéa em constante gargalhada no papel que lhe foi confiado na comedia «Moços e velhos». Pela manifestação de agrado que lhe foi feita deve ter prova de quanto foi apreciado o seu trabalho. A actriz D. Philomena que muitas vezes nos tem mostrado o seu valor e os recursos de que dispõe, muito contribuiu para que a récita deixasse em todos as melhores impressões. Possui segredos de verdadeira artista, e o seu trabalho é sempre justo e freneticamente applaudido pela nossa platéa. Cantou no acto «Folies-Bergérs» a valsa *Frou-Frou*, que teve de bisar, recebendo muitas palmas.

Aos incançaveis esforços do Ex.^{mo} Sr. Antonio Maximo Ventura se deve a construcção d'este theatro onde passámos horas de verdadeiro prazer. De ha muito que se notava

em Aldegallega a falta de um theatro; hoje, porém, acha-se essa lacuna preenchida com o que muito nos regosijamos. Se não reúne todas as commodidades, revela uma grande força de vontade e o primeiro passo dado para que mais tarde tenhamos uma verdadeira casa de espectaculos com todos os requisitos exigidos. Sua Ex.^a deve estar plenamente satisfeito por vêr corvados do melhor exito os seus esforços.

A calorosa e sincera ovação que recebeu evidenciou claramente quão apreciadas são as suas aptidões de ensaiador do grupo, que mais uma vez felicitamos.

Acceite o Ex.^{mo} Sr. Antonio Maximo ventura as nossas respeitosas felicitações.

Arquivo de Legislação

Este hebdomadario publica semanalmente todos os diplomas officiaes que apparecem no *Diario do Governo*, sendo uns — os de interesse geral — publicados na integra, e os outros, por extracto ou sumario. É um repositorio de legislação, um elucidario indispensavel aos magistrados judiciaes, funcionarios administrativos, fiscaes ou de fazenda; a todos que lidam no fóro ou exercem cargos officiaes, sejam estes de que natureza forem.

Está publicado e em distribuição o numero 18, sendo o preço d'assignatura, pagamento adeantado, por trimestre, ou série de 12 numeros, 600 réis.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Mamede, 107 a 113, ao L. do Caldas—Lisbôa.

Bilhetes postaes illustrados

Ha para vender a 20 rs. cada um com as melhores vistas de Aldegallega. Duzia, 200 rs.

Pedir na administração d'este jornal.

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PROLOGO
A TRAIÇÃO

CAPITULO IV

Os annos do patrão

E como todos se calavam, o subprefeito entendeu que era do seu dever fazer alguns commentarios confortantes.

— Devia-se esperar este desfecho, disse elle. Os nossos diplomatas e os hojens de Estado prussiano não preferem encontrar um terreno de conciliação e viram-se na necessidade

de recorrer á força para regularem esta questão. De mais a mais, n'estes ultimos dias, no Corpo Legislativo, os nossos ministros deitaram fogo á polvora. Agora tem a palavra os canhões; esperemos que os nossos levem a melhor.

— Antes de um mez estaremos em Berlin, disse uma voz.

— Já se deram ordens para a mobilisação, continuou o senhor Ferbach presequindo na leitura do jornal, as nossas forças concentram-se na fronteira e o decreto de expulsão dos prussianos que residem em França acaba de ser assignado pelo imperador.

Ouvindo estas palavras, o Rudolph Neuberger, pallido, com os olhos chammejantes e a bocca contorcida, tinha-se levantado autorcaticamente, como se fosse movido por uma mola.

— Que faz? perguntou o fabricante ao genro. Retira-se?

— Por certo. Sou alleião. Expulsam-me, vou-me embora.

— Está doído. Volte a si, Rudolph, exclamou Simonnet, que, de pé, com o rosto purpureo e as feições transbordadas, olhava fixamente para o prussiano.

— Não estou doído.

— Então! Quem fala em expulsão? O Rudolph é francez de coração e pôde sel-o de facto. Na terra onde nasceu, estava condemnado a morrer de miseria. Não é isso o que me disse quando veio para cá. A França recebeu-o. Lá não tinha parentes nem amigos, aqui tem a familia e todos que o conhecem o estimam. Contrahiu uma divida sagrada, uma divida de gratidão para com o paiz que o adoptou; e agora occasião de lhe pa-

gar. Só de si depende adquirir e merecer o titulo de cidadão francez. Combata pela França!

— Sou Prussiano, já lhe disse, respondeu o Rudolph. Na nossa terra, ninguém pega em armas contra a sua patria.

— Bem! Mas vae com a sua mulher? Em que paiz espera pelo fim da guerra?

— Vou para a Allemanha.

— Alistar-se?

— Não é esse o meu dever?

— Vae combater contra a França? — Torno a dizer-lhe que sou alleião, não sou francez.

O fabricante, dominado por uma riva abada, com a bocca encrespada e os olhos fixos, ficou um instante calado. Depois, voltando-se para a filha disse-lhe:

— Joanna, tu não és fran, eza? Este

homem renega-nos. Tambem tu nos vaes renegar? Tirou te ao nosso affecção, roubou-nos, trahi-nos... sim, trahi nos, porque elle bem sabe que eu antes queria vêr-te morta que casada com um inimigo da França. Não respondes. Vaes com elle?

— Meu pae...

— Escolhe entre a tua familia e o teu marido.

— Meu pae, balbuciou a Joanna soluçando, perdõe-me... Elle é meu marido.

O senhor Simonnet tinha levantado a cabeça, dominando com a sua alta estatura todos os assistentes, alguns dos quos se chegaram para elle, temendo que praticasse algum acto de violencia.

(continua)

LITTERATURA

A lâmina

A invenção da primeira lâmina d'aço, marca incontestavelmente, um grande acontecimento historico. A sua fama mortífera, só veio despertar e robustecer, o instincto sanguinario innato no coração do homem.

Fabricaram-n'as logo, de tamanhos diferentes, e baptisaram-n'as com extravagantes nomes, que cheiravam caracteristicamente a figados ou a sangue. Havia espadas, punhaes montantes e durindanas.

Todas matavam com perfeição artistica e com rapidez maravilhosa. Se umas abriam nos corpos, sangrentas clareiras, por onde a vida se escoava numa vertigem, as outras decepavam com prestigiosa subtilidade, cabeças firmes de luctadores, ou fendiam rudemente craneos protegidos de ferro. Mas era á espada que pertencia a honra do commando. Nas batalhas antigas, ella lá estava a rutillar, a ordenar o extremio nas suas ondulações symbolicas, cortando o ar como um raio ofuscante e rubro, agitada pelas mãos crispadas e férreas de um guerreiro.

Mas como todas as coisas, parece-nos, teve tambem a sua época romantica, unvida de poesia e de nobreza. Senão, vejamos aquelles nobilissimos cavalleiros, a correrem mundo de espada em punho, na mais generosa das intenções, a protegerem os humildes contra a oppressão iniqua dos senhores, ou a morrerem denodadamente pelo bom nome das suas damas, sempre divinas e puras como os anjos occultas no céo impenetravel dos seus feudaes castellos!...

Comtudo sabe-se a inutilidade mortifera da espada, nas guerras d'hoje, desde que um estúpido ou um maniaco cruel, se lembrou de inventar a polvora. Sabe-se tambem que a lendaria celebridade, dos cavalleiros andantes, des-cambou com o D. Quichote e o Pança, do cavalleiresco para o grotesco, ou do nobre para o ridiculo!

Pois apesar d'essa lamentavel decadencia, ainda hoje a lâmina, seja qual for o seu tamanho, faz, á invocação do seu relampaguear sinistro, tremer de pavôr os mais temerarios mantenedores da ordem. Parece hyperbólico; não é! Actualmente esse pavôr converteu-se n'um contá-

gio, quasi uma peste, talvez, como a *cholera morbus*, attendendo áquelle olhar aggressivo e curuscante em que elles nos envolvem, nas suas buscas minuciosas, pelas algibeiras vãs do cidadão. Que-reis um exemplo? Ei-lo:

Outro dia entrámos nós, n'uma casa *d'iscas*, sita na rua de Santo Antão, em Lisboa.

Saboreávamos pachorrentamente as ditas, encafuados n'um gabinete, especie de esquite, quando de súbito uma algasarra anormal, fez-nos espreitar para fóra curiosamente. Era a silhueta negra de um policia, que assomava á porta do estabelecimento. Lamos recommear, quando outro, outro, e ainda um quarto, surgiram como espectros. Ficámos atterrados! Sentimos ancias de nos esgueirarmos pela cosinha, de nos sumirmos, de nos evaporarmos mesmo. Um d'elles afundou uns dedos, muito grandes e muito cabelludos, nos bolsos de um dos circumstantes. Este era um rapaz sympathico, flammante, emfim... um pinoca!... Passados momentos, aquelles dedos que pareciam infinitos, succaram um microscopico canivete limpa-unhas, das vestes do paciente. Revirou-o á luz, viu que tinha mais de um centimetro e exclamou com solemnidade:—«Está prezo; acompanhe-me á esquadra». Não nos contivemos mais, e fugindo brutalmente, desordenadamente, vi-mo-nos fechar por d'entro, no nosso quarto, como n'um reducto inviolavel!... Semi-alienados, se-pultámos n'um apice, o nosso velho e safado canivete limpa-unhas, n'uma toca de ratas, que parecia um abysmo. Depois medítámos e discursámos:—Já-mais sahirás d'ahi, já-mais!... —dissemos—pois que a tua jubiliosa sahida d'esse antro, marca a entrada humilhante do teu dono, n'um outro muito mais horrivel... a esquadra da policia!... Continuámos a meditar, a raciocinar, a deduzir, e chegámos finalmente a uma conclusão, terrivelmente logica. E que vamos gosar d'uma liberdade ephémera... e qualquer dia somos presos em plena rua, por offendermos a casta Decencia, com umas unhas enormes e cheias de porcaria!...

JAYME CASTELLO BRANCO

Queixa

Quixou-se na administração do concelho Joaquim de Sousa Albano, carcereiro, de que em 10 do corrente, pelas 9 horas e meia da noite, na occasião em que passava revista ás grades das prisões, viu que em cima de uma das grades da parte exterior da cadeia estava um individuo de nome Luiz Eleuterio, trabalhador, de esta villa, e que, intimando-o a descer, este lhe desobedeceu tentando agredil-o, a ponto de ser preciso empregar a força para o conter, conduzindo-o á cadeia.

... 1 2 3 ...

Sublime! 13,5,21 17,21,5-18,9,do. Esp 5,18,-20,5, an-3,9,16sa on 45 cor 3,2,9ná-13,os.

Incendio

Hontem, pelas duas horas da madrugada, n'uma casa pertencente á ex.^{ma} sr.^a D. Maria Antonia Tavares Móra, sita no largo da Caldeira, de renda a um estrangeiro que alli fabrica aguardente, houve incendio, dando este logar á perda de 150\$000 réis, approximadamente.

Anniversario

Festejou no dia 9 do corrente o seu anniversario natalicio, o muy digno professor e director d'esta casa escolar, sr. Joaquim Guerreiro da Fonseca. Pelo nosso amigo foi, como de costume, offerecido aos seus alumnos, pelas 5 horas da tarde, um delicado beberete, constando de *sau nichis* de carne assada, vinho branco secco e ás 6 horas, bolos e licore. Serviam o beberete duas meninas graciosamente vestidas para esse fim. Findo este deu começo um baile infantil, o qual correu muito animado dispondo as creanças de muita graça com os seus cantos populares fazendo ouvir uma diversidade de instrumentos proprios das suas edades. A todos os actos assistiu toda a familia do professor acompanhada de outras pessoas, e alguns amigos.

A aula achava-se ornamentada com grande numero de vasos contendo lindas plantas naturaes. A iluminação da aula era feita por balões venezianos, que, pela forma como-estavam di-postos, produziam um bello effeito. No quadro preto achava-se collocada a bandeira portugueza que antes de ser

servido o beberete tinha sido hasteada e condeada por grande numero de alumnos para alli, sendo n'essa occasião levantados, pelos mesmos alumnos, vivas á instrucção pública, ao seu professor e á Escola Popular. Conduzia a bandeira o menino João Rodrigues Pialgata como premio pela sua muita applicação ao estudo.

Ao nosso amigo Guerreiro enviámos os mais sinceros e cordeaes parabens.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (2.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Aldegallega do Ribatejo, e cartorio do escrivão Silva Coelho, correm editos de trinta dias citando os crédores Francisco Gil, residente em Sacavem, Joaquim Vaz Pinheiro e Olympio Dias de Sousa & C.^a, residentes na cidade de Lisboa, para deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de inventario orphanologico que se procede por obito de Antonio Maria da Silva, morador que foi n'esta villa de Aldegallega do Ribatejo, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 3 de outubro de 1905.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifique a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

S. Motta.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (2.^a publicação)

No dia 22 do corrente mez de Outubro, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, por

deliberação do conselho de familia nos autos de inventario dos bens do interdicto Joaquim Gregorio Nepomuceno, se ha de dar nò arrendamento em hasta pública, pelo tempo de seis annos e pela renda annual a quem maior lanço offerecer acima do valor de noventa mil réis, um predio rustico que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores e casa de arrecadação, situado no sitio da Vara Longa, limites d'esta villa.

Aldegallega do Ribatejo 2 de outubro de 1905.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifique a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

S. Motta.

VENDE-SE

Uma casa de 1.^o andar sita na rua da Misericordia com frente para a rua Conselheiro João Franco, pertencente á viuva do sr. João Padeiro.

EDITAL

A camara municipal de Aldegallega do Ribatejo, em harmonia com o § unico do artigo 1.^o capitulo 10.^o do codigo de Posturas, faz saber, que todos os vendedores de pão deverão trazer balanças e pesos, a fim de não poderem recusar-se a pesar meio kilo ou um kilo de pão, sempre que pelo público lhes seja exigido, sob pena de 2\$000 réis de multa pela primeira vez e o dobro nas reincidencias.

Na mesma pena incorrem os padeiros com relação á venda do pão nos seus estabelecimentos.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor para serem affixados nos logares do costume.

Aldegallega do Ribatejo, 29 de setembro de 1905.

O Secretario da Camara,

Antonio Tavares da Silva.

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL MIL CONTOS DE REIS

SEGURO CONTRA FOGO

Fornece propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2.

NOVO DEPOSITO

De cantarias e outros materiais para construçãõ civil de MANUEL LUIZ DIAS

O proprietario d'este estabelecimento previne os seus freguezes e amigos que o mudou para a rua do Tenente Valadim, (antigo theatro), onde encontrarão boas cantarias e bem trabalhadas da qualidade das de Cascaes e Paço d'Arcos.

N. B.—Os parafuzos empregados n'estas cantarias são de uma grande resistencia, não se comparando em nada com os que para ahi se uza. Lages, pias poídas para despejos, cimento Portland artificial, marca registada, e de qualidade ingleza. Este cimento supplanta todos os outros, até os de marcas estrangeiras: Aguiã, Leão, Castello, Tigre ou qualquer outro, o que prova uma analyse rigorosamente feita. Preço por cada barrica de 140 kilos, 2\$800 réis. Ha tambem do melhor cimento nacional, marca «Tejo». Este compara-se ao «Aguiã» e ao «Leão» tanto faz na sessão como na solidez, depois de fabricado pelo pedreiro. Preço por 145 kilos, 2\$200, por 150, 2\$500 réis. Mozaicos de todas as qualidades: azulejos nacionaes e estrangeiros, desenhos dos mais modernos; porcellana dos Açores, barro refractario, tijolo refractario, manilhas de grès, cilindros, curvos e cotovellos de todas as dimensões. Granito e areias lavadas sem argilla para fabrico de betumilhas.

Tambem se encarrega da encommenda de jazigos para serem feitos nas importantes officinas do sr. Rato Lisboa.

O proprietario d'este estabelecimento tambem acceta qualquer obra de empreitada, seja qual for o seu desenho, assim como faz o esboço para quem desejar.

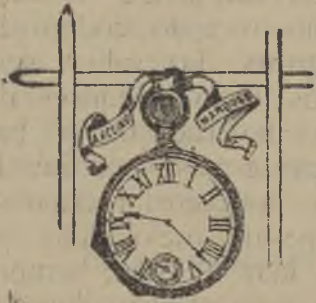
RUA TENENTE VALADIM

(Antigo theatro)

ALDEGALLEGA

RELOJOARIA GARANTIDA

— DE —
AVELINO MARQUES CONTRAMESTRE



Vende e concerta *infra* qualidade de relógios por preços modicos. Tambem concerta caixas de musica, objectos de ouro, prata e tudo que pertença á arte de gravador e galvanizador. Fecha ás quintas feiras.

GARANTEM-SE OS CONCERTOS

1, Rua do Poço, 1—ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçãõ das luctas entre inglezes e boers, «ilustrada» com numerosas zinc-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, accerros e batalhas mais cruentas: a

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. Nella são descritas, «por uma testemunha presen tel», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «es. a-amazas» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, boer-suaalhanos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacãõ p. triotica de vencedores e vencidos.

Os incidentes variatissimos d'esta contenda e tre a poderosa laglaterra e as suas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripetias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantisada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apre en todo ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam delectar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidãõ moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

A' venda em todas as livrarias.

GRANDE ARMAZEM

— DE —
DOMINGOS JOSÉ DE MORAES & Comp.^a

Farinha, semea, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

Rua do Caes ALDEGALLEGA

OS DRAMAS DA CORTE

Chronica do reinado de Luiz XV! Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grieux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi receb do em Paris, onde se contavam por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo
2 valiosos briades a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 16—Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

MACHINAS SINGER

Vendas a prestações de 500 réis semanaes

Oleo, agulhas e mais accesorios

Agente em Aldegallega

JOÃO BRAGA

2, Praça Serpa Pinto, 2

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras. 77

PORTO

REIS & ANINO

— COM —

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se de aparelhos de distillação continua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorizador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, pára-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS—ALDEGALLEGA



Relojoaria e ourivesaria

SEM RIVAL DE

José da Silva Thimoteo

O proprietario d'este estabelecimento vem participar aos seus estimaveis freguezes e ao publico em geral, que tem ao seu serviço, no seu estabelecimento, um bom official de relojoeiro, expressamente contratado, ex-empregado da casa Marques, Junqueiro & C.^a, de Lisboa.

Aproveitando esta occasião, roga aos seus estimaveis freguezes o favor de visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um bom sortimento em objectos de ouro e de prata e relógios de algibeira, de mesa e de parede.

Especialidade em concertos de relógios, taes como: chronometros, chronographos e de repetição de horas e minutos, de sala, de corda perpetua e Pontalévér.

Acceitam-se propostas para concertos em relógios de torre em qualquer localidade.

Concertos em barometros, machinas de escrever, caixas de musica, machinas falantes, objectos de ouro e de prata. Tambem se fazem installações electricas em repartições publicas ou a particulares, por preços módicos.

Todos os trabalhos se garantem por um anno

PRAÇA SERPA PINTO

ALDEGALLEGA



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa SINGER & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar, 70, rua do Rato, 70—Alcochete.